

Escritor cearense é candidato à Academia Campinense de Letras

Tomé Cabral Santos (Tomé Cabral) candidatou-se à Academia Campinense de Letras. A vaga de Hilton Federici. Segundo suas afirmações diz que soube de sua candidatura — que para ele, que reside há onze anos em Campinas, é o cumprimento de sua missão literária. “É uma honra candidatar-me a uma cadeira no silogeu da cidade e que foi ocupada por um espírito notável, o professor e historiador Hilton Federici. Acho que todo intelectual tem a obrigação de emprestar sua colaboração à cultura do meio em que vive. Se a mim não me é dado fazê-lo à altura dos que mais merecem, pelo valor, pelo menos justifica-se esse meu dever para com a terra que me acolheu com carinho, animando-me a trabalhar cada vez com mais empenho para oferecer um pouco do que posso à literatura da cidade”.

QUEM É?

Tomé Cabral é um homem modesto. Não porque procure sê-lo. Ele o é por índole. A vida lhe deu uma boa cabeça pensante. Tanto que seus livros foram elogiados por Mauro Mota, Raquel de Queiroz, Virgílio Távora, Gilberto Freire, Mário Souto Maior (que o cita várias vezes em seus livros), Oscar Mendes e outros escritores e poetas consagrados. Nascido no Ceará (em Milagres, hoje chamado Barro), Tomé Cabral fez primeiras letras em Crato, tendo ingressado em 1932 na Faculdade de Direito do Ceará, em cuja oportunidade conviveu com os mais destacados intelectuais de sua época. Foi também funcionário categorizado do Banco do Brasil durante anos, fato que lhe deu conhecer todo o Brasil.

OBRAS E POSIÇÕES

Tomé Cabral pertence à Academia Cearense de Letras (correspondente), ao Instituto Cultural de Cariri, ao Centro Folclórico de Piracicaba, ao Instituto Cultural de Juazeiro e diversas outras entidades culturais do País. Entre numerosas obras de relevância, Tomé Cabral escreveu “Dicionário de Termos e Expressões Populares”, trabalho elogiado pela crítica nacional, por sua originalidade e porque veio enriquecer a literatura dessa natureza no Brasil; (agora vai para nova edição ampliada) “Os 19”; “A Europa é Bem Ali” (impressões de viagem); “Seu Méu”; “Padre Emílio”; “A Família Lima Verde”; “Patuá de Recordações” (crônicas ao sabor das evocações da terra), livro que foi muito bem acolhido pelos círculos literários paulistas.



Tomé Cabral é candidato a uma cadeira na Campinense

CARREIRA

Tomé Cabral é possuidor daquela modéstia de que nos fala Goethe — seja uma atitude diante da vida que leva com simplicidade e ternura. Dedicou-se sempre e ainda o faz, à sua família, com um espírito tranquilo de quem cumpriu seu papel. Quando o repórter soube que seu avô assinava Álvares Cabral, ele desconversou ou tentou desconversar. Mas não pôde escapar à insistência do entrevistador. De nome Álvares Cabral, seu avô nascera em Belmonte, pequena cidade portuguesa e berço de nascimento do navegador almirante Pedro, o descobridor do Brasil. Daí tirar a ilação de que Tomé Cabral possa estar na linha de descendência do marinheiro luso que aportou terras brasileiras em 1500.

ADIADA POSSE DO NOVO ACADÊMICO

A posse de João Francisco Regis de Moraes na Academia Campinense de Letras, para a qual foi eleito recentemente, e que estava marcada para ontem à noite, quando seria saudado pela escritora Maria Jose de Moraes Pupo Nogueira, foi adiada para dezembro. Oportunamente, o presidente da Academia, historiador Celso Maria de Melo Pupo, divulgará nota anunciando o dia da posse do novo acadêmico.

Quanto à escolha do novo acadêmico, na vaga do saudoso professor Hilton Federici, recentemente falecido, ainda não tem uma data fixada. Contudo, já existem vários nomes e projeção na vida cultural da cidade interessados em concorrer a essa vaga.